



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA EXECUTIVA
Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO

Unidade de Pesquisa

INSA

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO

Relatório Final

(corrigido)

2009

Sumário

O Termo de compromisso de Gestão - TCG foi introduzido pela primeira vez no Instituto Nacional do Semiárido - INSA em 2007, principalmente para que os membros da diretoria tomassem conhecimento de seu funcionamento e importância de seu conteúdo. Isso, devido ao Órgão não contar ainda com seu corpo técnico para o desempenho pleno de suas funções.

Em 2008, começam a ter destaque algumas premissas estabelecidas naquele documento, uma delas, o funcionamento do INSA como unidade gestora a partir de novembro de 2007. Isso permitiu que o Instituto desse início ao cumprimento de seu Plano Diretor - PDU 2008-2011 e, conseqüente, TCG assinado à época. As metas pactuadas foram cumpridas dentro das possibilidades e os resultados foram modestos, muito embora compatíveis com a sua dimensão funcional.

Em 2009, os resultados apurados no segundo ano de vigência efetiva do TCG podem ser verificados ao longo deste relatório. São resultados que o Instituto julga estarem dentro da normalidade, mas que não deixam de trazer preocupação quanto à continuidade de sua execução, na medida em que são produzidos por recursos humanos ainda em pequeno número, apesar de algumas contratações feitas mediante o último concurso público realizado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT. Nesse contexto, é importante ressaltar que os servidores ora contratados só contribuirão nos resultados dos indicadores pactuados após completarem 1 (um) ano de atividade. Isso posto, evidencia-se a vital importância da aprovação do Organograma do Instituto recentemente solicitado pelo Ministro Sergio Resende, para que suas funções sejam desempenhadas a contento, continuamente e com solidez.

Principais Ações do Instituto no ano

Com o intuito de oferecer ao leitor uma melhor visualização e compreensão das atividades desenvolvidas pelo Instituto em 2009, optou-se por enquadrá-las de acordo com a futura estrutura organizacional encaminhada ao MCT, como segue:

I – Ações vinculadas à Diretoria

A Direção do INSA, num esforço de difundir o conhecimento para a região semiárida, realizou importantes atividades de divulgação científica, como segue:

Simpósio sobre Mudanças Climáticas - em parceria com a Embrapa Semiárido, organizou a segunda edição do “Simpósio sobre Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro”. Durante os três dias do evento, especialistas discutiram os cenários futuros do Semiárido e as adaptações das pesquisas de desenvolvimento da região às novas tendências climáticas mundiais.

Workshop sobre Segurança Alimentar - “Epidemiologia Molecular e Segurança Alimentar” foi o tema do *workshop* promovido pelo INSA, em Campina Grande. Na oportunidade, foram discutidos projetos em andamento e traçadas estratégias para ações em pesquisa e desenvolvimento da segurança alimentar nos sistemas de produção de alimentos de origem animal e vegetal do Semiárido brasileiro.

Curso sobre Análises Estatísticas – promoção, em Campina Grande, do curso sobre “Sistema para Análises Estatísticas (SAEG)”. O objetivo do evento foi capacitar Recursos Humanos das Instituições parceiras. Participaram do treinamento, representantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Embrapa Algodão, dentre outras.

Curso sobre Palma – realização do curso de capacitação sobre a utilização da Palma Forrageira na alimentação animal, voltado para produtores de caprinos e ovinos da região de Valente e do município de Santaluz, ambos na Bahia.

Seminário sobre Indicações Geográficas – O incentivo ao reconhecimento das Indicações Geográficas é um trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e parceiros como o Sebrae, Embrapa, universidades, Governo do Estado, ONG's e outras instituições ligadas ao desenvolvimento rural e à promoção de mercados de qualidade, como é o caso do INSA, que vem legitimando sua preocupação com os problemas da região.

Congresso Brasileiro de Palma e outras Cactáceas – Em outubro, o INSA coordenou a realização do Congresso Brasileiro de Palma e outras Cactáceas, em Campina Grande, criando com isso, um ambiente propício para a disseminação do conhecimento sobre as cactáceas, chamando a atenção da sociedade para sua importância socioeconômica da região.

Viagens Internacionais (resultaram em cooperação internacional)

1. CONBIAND – Rede Iberoamericana de Conservação de Recursos Zoogenéticos, realizada na Colômbia.
2. LAUNCHING GNDRI – The Global Network of Dryland Research Institutes – COP9 – Conferência das partes, realizada na Argentina.

II - Ações vinculadas à Coordenação-Geral de Administração

Construção da Sede - A execução do projeto arquitetônico da sede do INSA sofreu um ligeiro atraso em virtude de fortes chuvas na região no início do ano. Após o ocorrido, os trabalhos foram retomados e o bloco principal da Sede administrativa foi finalizado e entregue em janeiro. Teve início a construção do bloco onde será montado o laboratório do Centro Integrado de Inovação e Difusão de Tecnologia para o Semiárido – CIDSAB. Também estão sendo construídos o bloco do auditório e seus anexos, já em fase bastante adiantada. Em dezembro foi licitada a obra da construção da portaria e da urbanização, obras que já tiveram seu início.

O complexo de laboratórios construídos para pesquisa em Reprodução Animal, Genética Aplicada e de Ecofisiologia, que criará a infraestrutura de pesquisa da estação experimental do Instituto – INFRAINSA está em fase final de licitação. Ainda na Estação Experimental, foi concluída a construção do viveiro telado com 800 m², onde serão produzidas aproximadamente 50 mil mudas/ano de plantas a serem distribuídas para a comunidade interessada no enriquecimento da caatinga e na preservação ambiental (escolas, produtores rurais, em pesquisas realizadas pelo próprio instituto, entre outros).

Rede de fibra ótica - A instalação da rede de fibra ótica de Campina Grande foi concluída – Rede Giga. Trata-se de um cabeamento de fibras óticas nas principais instituições de pesquisa e unidades públicas da cidade, seguindo modelo de implantação e gestão proposto no projeto “Redes Comunitárias de Educação e Pesquisa – Redecomep”, uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Em Campina Grande estão interligadas as seguintes organizações:

- ✓ Instituto Nacional do Semiárido - INSA;
- ✓ Associação Comercial e Empresarial de Campina Grande - ACCG;
- ✓ Companhia de Água e Esgotos do Estado da Paraíba - Cagepa;
- ✓ Companhia Energética da Borborema - Celb;
- ✓ Centro Nacional de Pesquisa de Algodão - CNPA;
- ✓ Embrapa, Escola Técnica Redentorista - Éter;
- ✓ Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba - Fapesq;
- ✓ Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - Fiep;
- ✓ Fundação Parque Tecnológico da Paraíba - PaqTcPB;
- ✓ Companhia Paraibana de Gás - PB-GÁS;
- ✓ Prefeitura Municipal de Campina Grande - PMCG;
- ✓ Sindicato das Indústrias de Base Tecnológica - SIBT;
- ✓ Universidade Estadual da Paraíba - UEPB;
- ✓ Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

A Rede Giga de alta velocidade possibilitará a realização de importantes serviços institucionais, como vídeo conferência, melhoria do sistema VoIP de telefonia e transferência de arquivos, resultando em maior eficiência dos serviços.

Concurso Público – Em 2009 tomaram posse 3 (três) pesquisadores, 4 (quatro) tecnólogos, 4 (quatro) Técnicos, 2 (dois) Auxiliares e 1 (um) Assistente, todos aprovados no primeiro concurso realizado pelo Instituto.

Aquisição de equipamentos de informática – Devido ao aumento do número de servidores e visando à transferência já próxima para a Sede nova, em 2009 foram adquiridos 54 novos computadores, além de 7 notebooks, 3 telas de projeção e dois projetores. O processo de licitação para compra dos móveis que comporão as salas do novo prédio está em andamento.

Aquisição de veículos – O INSA adquiriu 3 veículos para transporte de pessoal.

III – Ações vinculadas à Coordenação-Geral de Pesquisa e Desenvolvimento

A Coordenação de Pesquisa participou de várias atividades de PD&I em 2009, com destaques para:

- trabalho de levantamento expedito das áreas da Fazenda Experimental do INSA, identificando-se as unidades com diferentes graus de preservação dos recursos naturais, o que resultou na primeira proposta de planejamento de uso das terras, registrada no respectivo mapa;

- planejamento e coordenação de Viagem de Estudos realizada a localidades da PB, PE e BA, com os pesquisadores e tecnologistas recém contratados para o INSA, visando à apreensão de aspectos da vida de comunidades do Semiárido e dos recursos naturais da região;
- elaboração e encaminhamento dos seguintes documentos básicos, para sugestões pela comunidade do INSA:
 - estruturação da Coordenação de Pesquisa e protocolo de pesquisa-inovação-difusão
 - roteiro da elaboração de projetos
- elaboração de proposta minuta, encaminhada ao MCT, para a instituição do **Programa Pesquisador Colaborador nas Unidades de Pesquisa do MCT**;
- elaboração de proposta minuta, encaminhada ao MCT, para a instituição de um **Programa Especial de Bolsas para Pesquisadores-Professores de alta qualificação, competência e produtividade, recém-aposentados**, visando a mantê-los integrados a atividades técnico-científicas e a apoiar o fortalecimento e a consolidação de Unidades do Ministério da Ciência e Tecnologia”;
- participação na elaboração de minuta de Termo de Referência, encaminhada ao GABINETE DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, com sugestões para um grande projeto sobre **Educação Contextualizada para Convivência no Semiárido Brasileiro** (que tenha uma compreensão do contexto global a partir das especificidades locais);
- participação na elaboração e reformulação de projetos:
 - reformulação do projeto INFRAINSA, encaminhado à FINEP para criação da infraestrutura de pesquisa da Estação Experimental do INSA – Fase I;
 - reformulação visando a implantação do CIDSAB - Centro integrado de inovação e difusão de tecnologias para o Semiárido brasileiro;
 - elaboração do projeto ADSAB – Ações de CT&I para o desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro – projetos estruturantes;
- elaboração de minutas, acompanhadas dos entendimentos necessários, com Instituições de CT&I, atuando na região visando à celebração de acordos de cooperação com o INSA, em prol do desenvolvimento da região:
 - Unidades da Embrapa (Embrapa Algodão – acordo já assinado – Embrapa Caprinos, Embrapa Semiárido, Embrapa Agroindústria Tropical, Embrapa Mandioca e Fruticultura);
 - Acordo de cooperação técnica com a ANA - Agência Nacional de Águas, já assinado visando à conjugação de esforços na implementação de ações conjuntas de interesse na gestão de recursos hídricos na região;

- elaboração da minuta de acordo de cooperação técnica com o Ministério do Meio Ambiente - MMA, por intermédio do Serviço Florestal Brasileiro - SFB, objetivando o apoio mútuo ao desenvolvimento de atividades florestais sustentáveis na região Semiárida brasileira;
- Elaboração de Termo de Referência - TR encaminhado ao CNPq, visando à seleção pública de Projetos de Tecnologias Inovadoras para o Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro, com participação do Fundo Setorial de Recursos Hídricos – CT- Hidro.
- Parceria com o CETENE – Centro de Tecnologia Estratégicas do Nordeste. Neste ano teve início parceria para a produção em larga escala, por meio de cultura de tecido, de genótipos de espécies raras presentes no nordeste, com destaques para a faveleira sem espinho, mandacaru sem espinho e palma frutífera.
- Rede de Educação Contextualizada - Em atenção à execução de seu Plano Diretor, o Instituto Nacional do Semiárido promoveu, em Campina Grande (PB), a oficina “Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro: Construção de uma proposta de curso de especialização”, com a participação de representantes das Secretarias de Educação dos Estados que compõem o Semiárido brasileiro. O evento foi realizado na sede do Instituto, com a presença de representantes da RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro) e da Secretaria Estadual de Educação do Piauí, que apresentou projeto de curso de Especialização em execução no Estado.

III – Ações vinculadas à Assessoria de Comunicação

Sempre aclamada pelo público leitor e internautas que acessam a página do Instituto, a área de Difusão de Informação tem recebido constantes elogios do Ministro Sérgio Resende pela dinâmica empregada na atualização e qualidade das informações prestadas. Em 2009 foram veiculadas 1.057 informações dos mais variados tipos, como comunicação externa, interna e textos inseridos no site institucional.

IV - Ações vinculadas à Coordenação-Geral de Planejamento e Ações Estratégicas

Programa PCI - O Programa de Capacitação Institucional vem obtendo excelentes resultados na instituição. Além de contribuir de forma relevante para as pesquisas realizadas no INSA, bolsistas da modalidade “Longa Duração” têm sido absorvidos pelo mercado de trabalho. Hoje, o Instituto conta com 15 bolsistas desenvolvendo projetos nas mais variadas áreas de pesquisa.

Comitê Técnico Científico CTC - Outro importante passo dado pelo INSA em 2009 foi a instituição de seu Comitê Técnico Científico, conforme o Ofício Nº 151 de 12 de agosto de 2009. Sua representação será dada pelos seguintes membros:

Membros Externos

- Aldo Malavasi - Secretário-Geral da SBPC;

- Francisco de Assis Benevides Gadelha - Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP;
- Kátia Born Ribeiro - Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação de Alagoas;
- Mário Antônio Pereira Borba - Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba;
- Michel François Fossy - Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba – Fapesq;
- Nataniel Franklin de Melo - Chefe-Geral da Embrapa Semiárido;
- Edna Maria da Silva - Coord. do Fórum dos Pró-Reitores de Pesq. e Pós-Graduação da Região Nordeste - FOPROP

Membros Internos

- Geovergue Rodrigues de Medeiros – Tecnologista
- Salomão de Souza Medeiros - Pesquisador

2 - Quadro de Indicadores do Plano Diretor

2.1 – Objetivos Estratégicos

 PDU

 PDU + Plano de Ação PA

 Excluídas

 Concluídas

Prioridade Estratégica	OE	Objetivo Específico	Meta	Descriminação	Unid	Pesos	Pactuado	Realizado	Varição %	Obs
Prioridade Estratégica 1: Meio Ambiente e Caatinga										
1.1. Linha de ação: Mudanças Climáticas e o Semiárido PA MCT: 1.2 - 16.1 - 16.2	1.1.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais para monitorar os fatores de clima e incentivar estudos visando a avaliar o seu impacto sobre a Região Semiárida.	1	Interagir e firmar, até 2011, parcerias com, pelo menos, 02 instituições nacionais e internacionais, atuando em regiões áridas e semiáridas, contribuindo para o fortalecimento da estrutura de monitoramento, estudos climáticos e modelagem no Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	2		
1.2. Linha de ação: Ecossistemas, Dinâmica da Caatinga e Uso de Espécies Vegetais do Semiárido Brasileiro. PA MCT: 14.1 - 15.2	1.2.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar os ecossistemas do Semiárido brasileiro.	2	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em Recursos Naturais do Semiárido brasileiro (Ecossistemas), nos Estados abrangidos pela região.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2	1.2.2	Desenvolver estudos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	3	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2			4	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em dinâmica, manejo e uso da Caatinga e dos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
1.3. Linha de ação: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas no Semiárido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	1.3.1	Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre desertificação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro, nos 10 Estados abrangidos pela região, articulando-os em rede.	5	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2			6	Articular-se, até 2011, com os órgãos de assistência técnica (Ongs, associações, dentre outras) com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas no Semiárido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Nº	3	0	-		
PA MCT: 3.2	1.3.2	Identificar, mapear, caracterizar e desenvolver estudos para recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semiárido brasileiro.	7	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos em recuperação de áreas degradadas e aquelas sob risco de desertificação no Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2 - 15.2	1.3.3	Incentivar a formação de capacidades, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semiárido brasileiro, para fortalecer os órgãos estaduais de CT&I da região.	8	Estimular e apoiar, até 2011, a formação de pelo menos 10 profissionais, com foco em desertificação e manejo de áreas degradadas do Semiárido brasileiro.	Nº	3	0	-		

Prioridade Estratégica 2: Recursos Naturais										
Linha de ação: Genoma e Diversidade Genética Animal, Vegetal e de Microorganismos do Semiárido Brasileiro. PA MCT: 14.1 - 15.2	2.1.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos para inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	9	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, em associação com a RENORBIO, para trabalhos bioprospectivos e de estudos do genoma animal, vegetal e micro-organismos do Semiárido brasileiro, nos Estados da região.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2 - 14.1	2.1.2	Inventariar, caracterizar, proteger, recuperar e valorizar o genoma animal, vegetal e de microorganismos do Semiárido brasileiro.	10	Incentivar e apoiar, até 2011, a realização de 01 estudo sobre caracterização da biodiversidade do Semiárido brasileiro, nos Estados da região, incluindo a prospecção de espécies com características passíveis de exploração.	Nº	1	0	-		
Linha de ação: Relação Solo-Água-Planta no Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.2.1	Articular-se com instituições nacionais e internacionais e incentivar estudos na caracterização das relações e interações entre fatores de solo, água e planta, nos ecossistemas do Semiárido brasileiro.	11	Criar, até 2011, uma sub-rede de pesquisa transdisciplinar em Recursos Naturais, com foco nas relações solo-água-planta do Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		
2.3. Linha de ação: Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.3.1	Articular-se com instituições regionais, nacionais e internacionais visando identificar, conservar, planejar e desenvolver tecnologias e técnicas de captação, armazenamento e uso dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro.	12	Apoiar, até 2011, a criação de 01 sub-rede de pesquisa transdisciplinar (Recursos Naturais) com foco em recursos hídricos do Semiárido brasileiro em consonância com a CPRM, Serviço Geológico do Brasil, DNPM, ANA e a ABAS.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2 - 3.4	2.3.2	Identificar experiências exitosas sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, para compartilhar com atores sociais e institucionais da região.	13	Realizar, até 2011 (2010), pelo menos 01 evento regional sobre captação, armazenamento e uso sustentável dos recursos hídricos do Semiárido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.	Nº	2	0	-		
2.4. Linha de ação: Uso e Conservação do Solo no Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 15.2	2.4.1	Estimular a formação de grupos para estudos e transferência de tecnologia sobre uso, manejo e conservação dos solos do Semiárido brasileiro.	14	Estimular, até 2011, a formação de 01 sub-rede transdisciplinar de inovação (Recursos Naturais), com foco em geração e transferência de informação e tecnologia em uso, manejo e conservação do solo do Semiárido brasileiro, nos Estados abrangidos pela região.	Nº	2	0	-		
Prioridade Estratégica 3: Agroecossistemas e Pecuária no Semiárido										
3.1. Linha de ação: Arranjos Produtivos Locais PA MCT: 3.2 - 21.5	3.1.1	Identificar e difundir experiências exitosas de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semiárido brasileiro.	15	Identificar e difundir, até 2011, pelo menos 01 experiência exitosa de arranjos produtivos locais e cadeias produtivas no Semiárido brasileiro.	Nº	3	0	-		
PA MCT: 21.3	3.1.2	Difundir práticas de cultivos de plantas xerófilas no Semiárido brasileiro, através de unidades de demonstração.	16	Implantar e manter, até 2011, 12 unidades demonstrativas de cultivos de plantas xerófilas no Semiárido.	Nº	1	1	1		
3.2. Linha de ação: Exploração de Lavouras Xerófilas PA MCT: 1.2	3.2.1	Estabelecer parcerias com instituições de CT&I e associações de produtores visando ao cultivo de plantas xerófilas como lavoura regular no Semiárido brasileiro.	17	Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 02 instituições ou organizações internacionais com atuação em regiões áridas e semiáridas no mundo.	Nº	2	1	0		
PA MCT: 14.1 - 15.2			18	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa em lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2	3.2.2	Desenvolver pesquisas estratégicas sobre o cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semiárido brasileiro.	19	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		

PA MCT: 3.2			20	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 projeto interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos nos sistemas de produção de lavouras xerófilas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2	3.2.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao estabelecimento de sistemas de produção para o Semiárido brasileiro.	21	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional em cultivo de lavouras xerófilas com vistas ao desenvolvimento de sistemas de produção para o Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	0		
PA MCT: 3.2	3.2.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados no cultivo de lavouras xerófilas no Semiárido brasileiro.	22	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre o cultivo de lavouras xerófilas no Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
3.3. Linha de ação: Recursos Genéticos de Raças Nativas do Semiárido Brasileiro PA MCT: 1.2 - 14.1	3.3.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições de CT&I, nacionais e internacionais, principalmente a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Caprinos e associações de produtores para ampliar o conhecimento, a preservação e o melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	23	Firmar, até 2011, convênios com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e semiáridas no mundo.	Nº	2	1	1		
PA MCT: 14.1 - 15.2			24	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa (Raças Nativas) em recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2 - 14.1	3.3.2	Desenvolver pesquisas estratégicas de melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	25	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2 - 14.1			26	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa, que possibilite avanços significativos sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos de raças nativas do Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2 - 14.1			27	Implantar e manter, até 2011, pelo menos 5 unidades de preservação de recursos genéticos de raças nativas do Semiárido.	Nº	1	1	1		
PA MCT: 3.2 - 3.4	3.3.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em conservação e melhoramento genético de raças nativas do Semiárido brasileiro, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia.	28	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnica de melhoramento genético com vistas à conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	0		
PA MCT: 3.2 - 3.4	3.3.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas no Semiárido brasileiro.	29	Realizar, até 2011, em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Embrapa Caprinos, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre conservação e melhoramento dos recursos genéticos das raças nativas do Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		
3.4. Linha de ação: Nutrição e Alimentação Animal no Semiárido Brasileiro PA MCT: 14.1 - 15.2	3.4.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições da região interessadas no avanço do conhecimento em nutrição e alimentação animal e na definição de tabelas de alimentação para as raças de interesse sócio-econômico do Semiárido brasileiro.	30	Criar, até 2011, 01 sub-rede regional de pesquisa em nutrição e alimentação animal no Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		

PA MCT: 3.2 - 3.4	3.4.2	Desenvolver pesquisas estratégicas em nutrição e alimentação animal para definir tabelas de alimentação específicas para as raças de interesse sócio-econômico no Semiárido brasileiro.	31	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre pesquisa em nutrição e alimentação animal nas condições do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2			32	Elaborar e implementar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre nutrição, alimentação e manejo sanitário animal nas condições do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2	3.4.3	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores interessados em nutrição e alimentação animal nas condições do Semiárido brasileiro.	33	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre nutrição e alimentação animal nas condições do Semiárido brasileiro.	Nº	1	1	1		
3.5. Linha de ação: Utilização de Forrageiras Nativas do Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.4	3.5.1	Mobilizar, por meio de parcerias, instituições e associações de produtores interessadas em cultivo, utilização e conservação de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	34	Firmar, até 2011, pelo menos 5 parcerias com instituições e associações de produtores visando ao cultivo, à utilização e à conservação de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 1.2 - 3.4			35	Firmar, até 2011, convênio com pelo menos 01 instituição ou organização internacional com atuação em regiões áridas e semiáridas no mundo.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 3.2	3.5.2	Desenvolver pesquisas estratégicas sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	36	Realizar, até 2011, 01 evento regional para definição de protocolos e uniformização de procedimentos metodológicos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	Nº	1	1	0		
PA MCT: 3.2			37	Elaborar, até 2011, pelo menos 01 programa interinstitucional regional de pesquisa que possibilite avanços significativos sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 3.2	3.5.3	Promover a capacitação de técnicos e produtores em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	38	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional sobre técnicas de melhoramento genético com vistas ao cultivo, à utilização, conservação e ao armazenamento de forrageiras nativas no Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	0		
PA MCT: 3.2	3.5.4	Promover o intercâmbio interinstitucional entre pesquisadores, profissionais e outros atores interessados em cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	39	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de informação sobre cultivo, utilização, conservação e armazenamento de forrageiras nativas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
Prioridade Estratégica 4: Agroindústria e Energias Alternativas para o Semiárido										
Linha de ação: Agroindústria para o Desenvolvimento de Alternativas Sustentáveis no Semiárido Brasileiro PA MCT: 1.2 - 3.4	4.1.1	Articular parcerias com instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, objetivando desenvolver atividades agroindustriais no Semiárido brasileiro.	40	Firmar, até 2011, convênios de cooperação técnico-científica no setor agroindustrial da região com, pelo menos, 05 instituições públicas, empresas privadas e entidades da sociedade civil organizada, de âmbito regional, nacional ou internacional, garantindo-se a participação de uma representação de cada Estado integrante do Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	1		
PA MCT: 3.2 - 3.4 9.1 - 21.3	4.1.2	Identificar, caracterizar e promover espécies vegetais e animais do Semiárido brasileiro para uso na agroindústria e na produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios.	41	Estimular, até 2011, a criação de pelo menos 05 parcerias para realizar ações de CT&I voltadas para o desenvolvimento de processos agroindustriais que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal, e que ofereçam maiores oportunidades para oferta de educação e segurança alimentar e nutricional no Semiárido brasileiro.	Nº	2	2	2		

PA MCT: 3.2 - 4.2	4.1.3	Ampliar e consolidar a formação e a qualificação técnico-científica relacionada com o desenvolvimento da agroindústria no Semiárido brasileiro.	42	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos profissionais em CT&I para o desenvolvimento da agroindústria do Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	1		
PA MCT: 3.2	4.1.4	Identificar e divulgar experiências agroindustriais exitosas do Semiárido brasileiro, particularmente as que agreguem valor nutritivo aos produtos regionais de origem vegetal e animal.	43	Criar e operar, até 2011, 01 portal para divulgação de experiências agroindustriais exitosas do Semiárido brasileiro.	Nº	1	0	-		
PA MCT: 1.2 - 3.2 - 4.2 - 9.1 - 15.2	4.1.5	Contribuir para a ampliação e o fortalecimento do financiamento de programas, projetos e/ou ações prioritárias para o desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semiárido brasileiro.	44	Firmar, até 2011, parcerias com agências, órgãos, organizações e/ou instituições de fomento, nacionais e internacionais, para o financiamento do desenvolvimento da agroindústria e da produção de fármacos, fitomedicamentos, óleos essenciais, pigmentos e outros produtos não alimentícios do Semiárido brasileiro, em pelo menos 5 Estados da região.	Nº	3	1	1		
Prioridade Estratégica 5: Políticas de Desenvolvimento Social										
5.1. Linha de ação: Convivência com a Seca no Semiárido Brasileiro PA MCT: 3.2 - 21.3	5.1.1	Articular-se com as instituições públicas e privadas engajadas no desenvolvimento dos diferentes espaços do Semiárido brasileiro, objetivando garantir uma pauta relacionada a práticas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	45	Estabelecer, até 2011, 01 fórum de discussão, envolvendo instituições públicas e privadas da sociedade civil organizada sobre práticas de convivência com a seca.	Nº	1	1	1		
PA MCT: 15.2			46	Criar, até 2011, 01 sub-rede de difusão de práticas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	1		
PA MCT: 3.4	5.1.2	Ampliar e consolidar a formação em CT&I para convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	47	Realizar, até 2011, pelo menos 01 curso regional para formação de talentos humanos em CT&I para convivência com a seca no Semiárido brasileiro, em parceria com instituições governamentais e não governamentais.	Nº	2	1	1		
PA MCT: 21.3	5.1.3	Promover a difusão de informações e práticas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	48	Realizar, até 2011, pelo menos 01 evento regional visando à difusão de práticas exitosas de convivência com a seca no Semiárido brasileiro.	Nº	2	0	-		
Linha de ação: Educação e Desenvolvimento do Semiárido Brasileiro PA MCT: 21.3	5.2.1	Trabalhar em parceria com o MEC e as Secretarias Estaduais de Educação para que seja efetuada uma adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semiárido brasileiro.	49	Criar, até 2011, 01 fórum de discussão da contextualização dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal do Semiárido brasileiro.	Nº	2	1	1		
PA MCT: 21.3	5.2.2	Contribuir para a formulação de uma política de adequação dos currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semiárido brasileiro.	50	Propor, até 2011, 01 plano regional de adequação de currículos e práticas pedagógicas de instituições de educação formal e informal para a incorporação de uma concepção contextualizada do Semiárido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais.	Nº	2	0	-		
5.3. Linha de ação: Políticas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro PA MCT: 21.3	5.3.1	Mobilizar entidades governamentais e não governamentais para institucionalizar um espaço de discussão sobre políticas de desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro, em consonância a SECIS.	51	Realizar, até 2010, 01 evento regional sobre políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro.	Nº	3	0	-		

PA MCT: 15.2			52	Criar, até 2011, a rede “Políticas Públicas de Desenvolvimento e Inclusão Social no Semiárido Brasileiro”.	Nº	2	0	-		
PA MCT: 21.3	5.3.2	Contribuir para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro.	53	Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento e inclusão social no Semiárido brasileiro, em interação com instituições governamentais, não governamentais, SECIS em particular.	Nº	3	0	-		
PA MCT: 15.2			54	Propor, até 2011, 01 plano regional para o desenvolvimento do turismo científico, ambiental e cultural no Semiárido brasileiro, em interação com instituições governamentais e não governamentais, em particular os Ministérios da Cultura, Turismo e as Secretarias Estaduais que tratam do setor.	Nº	3	0	-		

* **Meta com certeza de atingimento**

** **Meta com possibilidade de atingimento**

*** **Meta sem possibilidade de atingimento**

Observações sobre o atingimento das metas:

Meta 17 - A meta não foi atingida em decorrência da documentação necessária para firmar o convênio ainda não ter sido assinada, apesar das negociações terem sido realizadas.

Meta 21 - A proposta do curso está em fase final elaboração. A não realização dessa meta em 2009 deveu-se ao fato de ser um evento de escala regional, envolvendo negociações interinstitucionais.

Meta 28 – Sem condições de ser realizada. Para 2010, essa meta será excluída, pois foram pactuados muitos cursos e eventos e o Instituto não terá condições de cumprir com sua concretização. No entanto, devido sua importância, entrarão no próximo PDU.

Meta 36 - A proposta do curso está em fase final elaboração. A não realização dessa meta em 2009 deveu-se ao fato de ser um evento de escala regional, envolvendo negociações interinstitucionais.

Meta 38 - Sem condições de ser realizada. Para 2010, essa meta será excluída, pois foram pactuados muitos cursos e eventos e o Instituto não terá condições de cumprir com sua concretização. No entanto, devido sua importância, entrarão no próximo PDU.

2.2 - Diretrizes de Ação

Diretrizes	Meta	Descriminação	Unidade	Peso	Pactuado	Realizado	Varição %	Obs.
Diretrizes Operacionais e Metas: Pesquisa e Desenvolvimento								
Diretriz 1: Organizar e consolidar a agenda de pesquisa institucional do INSA. PA MCT: 15.2	1	Estabelecer no INSA, até 2009, uma unidade de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos de pesquisa.	Número	1	1	1		
Diretriz 2: Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais relacionadas a temáticas do Semiárido. PA MCT: 15.2	2	Efetuar, até 2009, o mapeamento de competências e iniciativas regionais, nacionais e internacionais, relacionadas a temáticas do Semiárido, com vistas à organização de um banco de talentos e de iniciativas profissionais, associados às funções e aos temas estratégicos do INSA.	Adimensional	2				
Diretriz 3: Definir e implantar políticas de cooperação interinstitucional para o estabelecimento de parcerias estratégicas. PA MCT: 3.4	3	Estabelecer, até 2010, uma unidade de cooperação interinstitucional do INSA, com marco orientador para a construção de parcerias.	Número	1	1	0		
Diretriz 4: Definir e implantar no INSA política de cooperação com instituições regionais, nacionais e internacionais, na forma de "Laboratórios Associados". PA MCT: 3.2	4	Estabelecer, em 2008, as normas e procedimentos necessários para o estabelecimento de "Laboratórios Associados".	Adimensional	1	0	-		
PA MCT: 3.2	5	Definir, em 2008, as prioridades temáticas para a atuação dos "Laboratórios Associados" do Semiárido no período 2008-2011, indicando, também, às agências de fomento esta oportunidade de atuação.	Adimensional	1	0	-		
Diretriz 5: Estabelecer um sistema de informação e comunicação social no Instituto. PA MCT: 15.2	6	Estabelecer, até 2009, 01 sistema de informação e comunicação social para o INSA.	Número	2	1	1		
Diretriz 6: Estabelecer mecanismos e procedimentos para divulgação científica de pesquisas desenvolvidas no Semiárido brasileiro. PA MCT: 3.4 - 15.2	7	Definir até 2009, as normas e os procedimentos para edição, em parceria com outras instituições, de uma publicação científica do INSA, na forma de "Avanços em Semiárido Brasileiro".	Adimensional	2	1	1		
PA MCT: 15.2	8	Estabelecer, até 2009, normas e procedimentos para incentivar e apoiar a publicação de material técnico-científico, com relevância para a região Semiárida brasileira.	Adimensional	2	1	1		
Diretriz 7: Estabelecer e implantar um programa de capacitação para o público externo PA MCT: 15.2	9	Propor, até 2010, a CAPES, ao CNPq e às Fundações de Apoio a Pesquisas Estaduais, 01 programa de bolsas visando ao oferecimento de oportunidades de estágios e treinamentos na região Semiárida brasileira.	Unidade	2	1	1		
Diretriz 8: Avaliar, anualmente, os efeitos das atividades desenvolvidas pelo Instituto, na Sociedade. PA MCT: 15.2	10	Estabelecer, até 2009, pelo menos 05 indicadores de avaliação para medir a repercussão do desempenho das atividades do Instituto na Sociedade.	Número	1	5	0		
PA MCT: 15.2 - 21.3	11	Desenvolver, até 2009, mecanismos internos que permitam a resposta efetiva da instituição às demandas da Sociedade.	Adimensional	3	1	0		
Diretrizes Administrativo-Financeiras – Pessoal								
Diretriz 1: Estabelecimento do quadro técnico-científico do INSA	12	Definir, em 2008, o perfil profissional requerido para os servidores do Instituto.	Adimensional	1				
	13	Constituir, em 2008, 01 equipe de, pelo menos, 05 pesquisadores para organizar e coordenar as funções e os objetivos estratégicos do INSA.	Número	2				

	14	Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 50 profissionais (pesquisadores, tecnologistas e analistas de CT&I) para atuação nas atividades do INSA.	Número	3	20			
Diretriz 2: Estabelecer o quadro de apoio técnico-administrativo do INSA	15	Propor a contratação, mediante concurso público, até 2009, de 27 servidores técnico-administrativos para apoio às atividades do Instituto.	Número	3	10			
Diretriz 3: Estabelecer um programa de capacitação interna para o INSA	16	Criar, até 2009, 01 programa de capacitação interna para o corpo técnico e administrativo do Instituto.	Número	2	1	0		
	17	Oferecer treinamento e capacitação para, pelo menos, 30% do seu corpo técnico e administrativo a cada ano.	Nº de treinam.	2	1			
	18	Estabelecer, até 2009, 01 programa de acompanhamento e avaliação dos cursos e treinamentos realizados e dos efeitos revertidos para a Instituição.	Unidade	1	1	0		
Diretriz 4: Criar na agenda de trabalho do INSA a figura do “Colaborador Associado”	19	Estabelecer, em 2008, o perfil e os requisitos de profissionais que possam atuar como ‘Colaboradores Associados’ do INSA e iniciar a organização de um cadastro de especialistas e as ações para implementação dessa diretriz.	Número	2	0	-		
Recursos Financeiros								
Diretriz 1: Estabelecer no INSA a gestão de recursos orçamentários e extra-orçamentários em consonância com os sistemas federais correspondentes	20	Vincular-se, a partir de 2008, ao Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC) para a gestão dos recursos financeiros do INSA.	Adimensional	1				
	21	Institucionalizar, em 2008, os fluxos operacionais de documentos para os diferentes setores e serviços do Instituto.	Adimensional	1				
Diretriz 2: Estabelecer mecanismos para a captação de recursos financeiros	22	Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros, identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.	Número	1				
Diretriz 3: Estabelecer o sistema de gestão de receitas e despesas do INSA	23	Estabelecer, em 2008, 01 unidade administrativa responsável pelo planejamento, controle e execução orçamentária do Instituto.	Número	1				
	24	Criar, em 2008, os principais indicadores de resultados do INSA e estabelecer um sistema de avaliação e difusão do desempenho institucional.	Número	1				
Gestão Organizacional								
Diretriz 1: Institucionalizar o fluxo de informações técnicas e gerenciais no Instituto	25	Instalar, em 2008, o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas (SIGTEC).	Unidade	1				
	26	Institucionalizar, até 2009, 01 sistema de informações internas, por meio da Assessoria de Comunicação Social do Instituto.	Número	1				
Diretriz 2: Estabelecer o sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor do Instituto	27	Estabelecer, em 2008, 01 sistema de acompanhamento e avaliação da execução do Plano Diretor, para o seu aperfeiçoamento contínuo.	Número	1				
Diretriz 3: Estabelecer um programa de avaliação de desempenho funcional dos servidores do instituto	28	Criar, até 2010 (em 2009), 01 programa de avaliação de desempenho funcional, fundamentado em indicadores objetivos e adequados às peculiaridades das respectivas funções.	Número	1	1	0		
	29	Criar, até 2010, e aperfeiçoar, continuamente, mecanismos de valorização do servidor em função dos resultados das avaliações.	Adimensional	1	0	-		
Diretriz 4: Proporcionar melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores do INSA	30	Estabelecer, até 2010, 01 programa de assistência social para melhoria da qualidade de vida dos servidores do Instituto.	Número	2	0	-		
	31	Implementar no INSA, até 2010, os Programas de Medicina Preventiva e de Terapia Ocupacional.	Unidade	1	0	-		
	32	Estabelecer, até 2010, e revisar, anualmente, um programa de segurança, controle e prevenção de acidentes do trabalho no INSA.	Unidade	1	1	0		

Infra-estrutura								
Diretriz 1: Implementar e consolidar a estrutura física do INSA. PA MCT: 15.2	33	Contratar, em 2008, 01 empresa para elaboração e execução do projeto arquitetônico da sede do INSA.	Unidade	1				
PA MCT: 15.2	34	Construir, em 2008 (2009), o Edifício-Sede do INSA na Fazenda Miguel Arraes, município de Campina Grande/PB.	Unidade	2	1	1		
PA MCT: 15.2	35	Consolidar, até 2009, a Estação Experimental do INSA, localizada na Fazenda Lagoa Bonita, município de Campina Grande.	Unidade	1	1	1		
PA MCT: 15.2	36	Até 2010, construir e equipar os seguintes laboratórios especiais: Reprodução Animal, Núcleo de Caprino-Ovinocultura, Ecologia Vegetal, Análise de Produtos Vegetal e Animal para Certificação de Qualidade e Origem.	Unidade	1	2	2		
PA MCT: 3.4 – 15.2	37	Até 2010, instalar pelo menos 04 Unidades Descentralizadas do INSA em Instituições parceiras, em locais estratégicos da região.	Número	2	1	0		
PA MCT: 3.4 - 15.2	38	Estabelecer parcerias, até 2010, com instituições públicas e privadas e organizações não governamentais, para execução de projetos em suas áreas experimentais ou bases físicas.	Número	1				

* **Meta com certeza de atingimento**

** **Meta com possibilidade de atingimento**

*** **Meta sem possibilidade de atingimento**

Observações sobre o atingimento das metas:

Meta 3 - A meta não foi atingida uma vez que, em análise posterior, verificou-se que é uma ação sem governabilidade por depender da adesão de terceiros, o que não significa que o INSA tenha deixado de promover ações interinstitucionais.

Meta 10 – Para 2010, essa meta será excluída. Durante a criação da proposta de indicadores de avaliação para medir a repercussão do desempenho das atividades do Instituto na Sociedade, não foi levada em conta a construção da página do Instituto na internet, que contém alguns mecanismos de consulta que podem servir para avaliação.

Meta 11 – Para 2010, essa meta será extinta. O Instituto entende que certas metas administrativas não deveriam fazer parte do Plano Diretor uma vez que são tidas como atividades rotineiras.

Meta 16 - A meta foi adiada em virtude de o Instituto ter em 2009, um corpo técnico aquém do necessário, uma vez que a contratação dos servidores aprovados no concurso público se deu a posteriori.

Meta 18 – Para 2010, essa meta será extinta. O Instituto entende que certas metas administrativas não deveriam fazer parte do Plano Diretor uma vez que são tidas como atividades rotineiras.

Meta 28 – Para 2010, essa meta será extinta. O Instituto entende que certas metas administrativas não deveriam fazer parte do Plano Diretor uma vez que são tidas como atividades rotineiras.

Meta 32 – Para 2010, essa meta será extinta. O Instituto entende que certas metas administrativas não deveriam fazer parte do Plano Diretor uma vez que são tidas como atividades rotineiras.

Meta 37 – Para 2010, essa meta será extinta. Durante o Planejamento Estratégico, o Instituto estipulou que seria importante ter representações regionais do Órgão. No entanto, com a criação das chamadas Entidades Parceiras pelo MCT, a Direção acredita que poderá utilizar a própria estrutura dessas Entidades.

2.3 - Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes	Meta	Descrição	Unidade	Peso	Pactuado	Realizado	Varição %	Obs.
1. Criação do Fórum “Futuro do Semiárido Brasileiro”.	1	Implementar, até 2011, todos os procedimentos para a realização do Zoneamento Multidimensional do Semiárido Brasileiro.	Adimensional	1	0	-		
PA MCT: 3.2	2	Construir, até 2011, os cenários do contexto social, econômico, político, ambiental, científico e tecnológico para o Semiárido brasileiro para os próximos 10 anos.	Adimensional	1	0	-		
PA MCT: 3.2	3	Criar, até 2011, o Fórum “Futuro do Semiárido Brasileiro”.	Nº	1	0	-		
2. Estruturação, implementação e consolidação da Rede para o Desenvolvimento do Semiárido Brasileiro (RedeSAB). PA MCT: 14.1 - 15.2	4	Criar, até 2011, a RedeSAB, com 7 sub-redes temáticas: Desertificação e Manejo de Áreas Degradadas; Raças Nativas; Nutrição e Alimentação Animal; Lavouras Xerófilas; Recursos Naturais; Agroindústria; Convivência com a Seca.	Nº	2	1	1		*
PA MCT: 14.1 - 15.2	5	Associar-se, até 2009, à Rede de Educação para o Semiárido Brasileiro (RESAB) e à Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO).	Unidade	2				
3. Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro PA MCT: 2.1 - 14.1 - 15.2	6	Mobilizar, até 2010, as universidades públicas para criar um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Brasileiro, em nível de Doutorado (<i>stricto sensu</i>), em rede, em consonância com a CAPES.	Nº	2	0	-		
4. Museu Vivo do Semiárido Brasileiro PA MCT: 20.2	7	Criar e operar, até 2011, o Museu Vivo do Semiárido Brasileiro.	Nº	3	0	-		
5. Observatório do Semiárido Brasileiro PA MCT: 20.2	8	Propor a criação e operação, até 2011, do Observatório do Semiárido Brasileiro.	Nº	2	0	-		

* **Meta com certeza de atingimento**

** **Meta com possibilidade de atingimento**

*** **Meta sem possibilidade de atingimento**

Observações sobre o atingimento das metas:

3 – Desempenho Geral

3.1 – Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Indicadores	Série Histórica			Unidade	Peso	Total no ano		Variação %	Nota	Fontes	Obs.
	2006	2007	2008			Pactuado	Realizado				
Físicos e Operacionais	2006	2007	2008		A	D	E	F	G	H=A*G	
1. IGPUB – Índice geral de publicações	-	-	0,33	Publicação/Técnico	3	0,4	1,68				
2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	-	-	-	Unidade	2	1	2				
3. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	-	6	14	Unidade	3	18	20				
4. PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	-	-	1,53	Pesquisa/Técnico	3	2	1,43				
5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	-	-	2,5	Unidade	2	2	1,77				
6. ICE - Índice de Comunicação e Extensão	-	2,26	83,9	Serviços/Técnico	1	42	53				
7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	-	2,05	8,8	Eventos/Técnico	2	6	6,3				
8. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	-	-	4.180	Nº mudas/Espéc	3	4.200	4.389				
9. IENU – Índice de Espécies Nativas Utilizadas	-	-	-	%	3	80	1,14				
10. IEC – Índice de Enriquecimento da Caatinga	-	-	-	%	3	80	20				
11. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	-	-	-	%	3	80	50				
Administrativos e Financeiros											
12. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	-	50	46	%	3	100	78				
13. IEO - Índice de Execução Orçamentária	-	76	26	%	3	100	93,7				
14. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC	-	-	-	%	1	10	11,6				
Indicadores de Recursos Humanos											
15. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	-	-	0,31	%	2	0,46	1,13				
16. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	-	62	52	%	-	43	39,3				
17. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	-	75	66	%	-	60	56,6				
Indicador de Inclusão Social											
18. IIS _A – Indicador de Inclusão Social – Atendimento	-	-	100	%	2	80	0				
19. IIS _{EP} – Índice de Incl. Social – Execução de Programas / Projetos	-	-	100	%	2	100	100				
20. IS – Índice de Satisfação	-	-	-	%	2	70	0				
21. IECON – Índice de Educação Contextualizada	-	-	-	Nº de alunos/escola	3	70	0				

* **Meta cumprida 64.7%**

*** **Meta não cumprida 35.3%**

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
IGPUB – Índice geral de publicações	0,4	1,68
NGPB	27	
TNSE	16	
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	1	2
NPPACI		
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	18	20
NPPACN	20	
PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	2	1,43
PROJ	23	
TNSEp	16	
ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	2	1,77
NC x 3	6	
NCS x P	4+6	
ICE – Índice de Comunicação e Extensão	42	53
NPE	0	
NE	106	
NCE	0	
NCI	0	
FBC		
IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	6	6,3
NDCT	104	
TNSE	17	
IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas	4.200	4.389
NMF	65.838	
NEVN	15	
IENU – Índice de Espécies Nativas Utilizadas	80	1,14
NIEPED	752	
NIEN	65.838	
IEC – Índice de Enriquecimento da Caatinga	80	20
AEPE	2	
APE	10	
IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas	80	50
AEPR	5	
APR	10	
Indicadores Administrativo-Financeiros		
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	100	78
DM	1.373.000	
OCC	1.070.304	
IEO – Índice de Execução Orçamentária	100	93,7
VOE	4.481.887	
OCCe	4.784.583	
RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	10	11,6
RPT	558.918	
OCC	4.784.583	
Indicadores de Recursos Humanos		
ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,46	1,13
ACT	56.808	
OCC	4.784.583	
PRB – Participação Relativa de Bolsistas	43	39,3
NTB	11	
NTS	17	
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	60	56,6
NPT	34	
NTS	26	
Indicador de Inclusão Social		
IIS _{NA} – Indicador de Inclusão Social – Nível de Atendimento	80	0
IIS _{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos	1	1
IS – Índice de Satisfação	70	0
IECON – Índice de Educação Contextualizada	70	0

ANEXOS

A – Relação de pessoal para composição dos indicadores

TNSE – Técnicos de nível superior, pesquisadores, tecnologistas e bolsistas, vinculados diretamente à pesquisa, com doze ou mais meses de atuação.

Nome	Vínculo
1. Alberício Pereira de Andrade	Pesquisador
2. Alecksandra Vieira de Lacerda	Bolsista – PCI
3. Andrea Souza da Silva	Bolsista – PCI
4. Geovergue Rodrigues de Medeiros	Tecnologista
5. Ivan de Oliveira Lima Junior	Bolsista – PCI
6. Jucileide Barboza Borburema	Bolsista – PCI
7. Jucilene Silva Araújo	Tecnologista
8. Lenildo Teixeira Souto Filho	Bolsista – PCI
9. Maria Verônica Meira de Andrade	Bolsista – PCI
10. Ricardo Loiola Edvan	Bolsista – PCI
11. Pedro Dantas Fernandes	Pesquisador
12. Ricardo da Cunha Correia Lima	Tecnologista
13. Roberto Germano Costa	Pesquisador
14. Tiago Ferreira Pinto	Bolsista – PCI
15. Valéria de Araújo Silva	Bolsista – PCI
16. Wagner Costa Lima	Bolsista – PCI
17. Walter Alves Vasconcelos	Bolsista – PCI

B - Servidores ativos do INSA

Nome	Cargo
1. Everaldo Gomes da Silva	Analista
2. Josemeire Vieira Coelho	Analista
3. Sérgio Vicentini	Analista
4. Vinícius Sampaio Duarte	Analista
5. Cláudia Mara Baldin Ribeiro	Assistente em C&T
6. João Bosco dos Santos	Assistente em C&T
7. Maria Amazile Vieira Barbosa	Assistente em C&T
8. Maria Dilma Belo	Assistente em C&T
9. Rosilene Sousa	Assistente em C&T
10. Iuri Lima Ramos Reinaldo	Auxiliar em C&T
11. Luiz Augusto Holanda Pires de Melo	Auxiliar em C&T
12. Roberto Germano Costa	Diretor
13. Pedro Dantas Fernandes	Assessor Técnico
14. Alberício Pereira de Andrade	Assessor Técnico
15. Arnóbio de Mendonça Barreto Cavalcante	Pesquisador
16. Fabiane Rabelo da Costa	Pesquisador
17. Salomão de Souza Medeiros	Pesquisador
18. Carlos Ticiano Coutinho Ramos	Técnico
19. Gregoriev Aldano de França Fernandes	Técnico
20. Paulo Luciano da Silva Santos	Técnico
21. Rodeildo Clemente de Azevedo Lima	Técnico
22. Ricardo da Cunha Correia Lima	Tecnologista
23. Geovergue Rodrigues de Medeiros	Tecnologista
24. Gustavo Henrique de Almeida Teixeira	Tecnologista
25. Jucilene Silva Araújo	Tecnologista
26. Aldrin Martin Perez Marin	Tecnologista

C – Bolsistas com 12 ou mais meses na Instituição

	Bolsista	Modalidade
1.	Alecksandra Vieira de Lacerda	DTI/PCI
2.	Andrea Souza da Silva	DTI/PCI
3.	Ivan de Oliveira Lima Junior	DTI/PCI
4.	Jucileide Barboza Borburema	DTI/PCI
5.	Lenildo Teixeira Souto Filho	DTI/PCI
6.	Maria Verônica Meira de Andrade	DTI/PCI
7.	Ricardo Loiola Edvan	DTI/PCI
8.	Tiago Ferreira Pinto	DTI/PCI
9.	Valéria de Araújo Silva	DTI/PCI
10.	Wagner Costa Lima	DTI/PCI
11.	Walter Alves Vasconcelos	DTI/PCI

D – Pessoal Terceirizado

QUANT.	CNPJ	NOME
01	079.016	DANIEL BEZERRA CAMPOS
02	069.832	JOAB BARBOSA DA SILVA
03	008.936	JOABE MONTENEGRO BARBOSA
04	884.679	MARCONE MOREIRA BARBOSA
05	509.791	MAYSA LILIAN DE ARAUJO CASTRO
06	047.245	SEBASTIANA CLEMENTINO DA SILVA
07	070.921	WILSON BARROS FARIAS
08	098.667	EDIVALDO ADELINO DOS SANTOS
09	015.502	EDIVALDO LEITE DA SILVA FILHO
10	070.453	FAGNER DOS SANTOS MACIEL
11	023.255	GILSON DA SILVA MACIEL
12	873.945	JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO
13	951.352	JOSÉ IVAN BARBOSA CRUZ
14	039.296	LUCIANO ALVES DE ALBUQUERQUE
15	027.797	MARCELINO SILVA
16	713.416	MARIA JOSE DO CARMO LIRA
17	204.486	ABIMAEEL VELOSO DA FONSECA
18	367.282	AROLDO ARAÚJO CASTRO
19	460.215	EXPEDITO JOSE DOS SANTOS
20	042.160	KELLES RODRIGUES DA SILVA
21	642.369	ANA REGIA MARQUES DA SILVA
22	313.175	JOSE BATISTA DOS SANTOS
23	035.099	ALINE GUEDES PEREIRA
24	798.165	FARBEM PEREIRA
25	000.298	PEDRO VITOR CERQUEIRO PACHECO
26	141.283	IRONALDO MACEDO
27	073.582	MANOEL MAVIGNIER DE O. LIMA
28	034.281	MARIA DE FATIMA DA SILVA SOARES
29	025.324	ORLANDO VILAR DE MIRANDA
30	032.848	ZELIA KALINA MAIA T. DE FREITAS
31	025.533	ADALBERTO FERREIRA DOS SANTOS
32	738.353	TEREZINHA FERNANDES DUARTE
33	041.931	IVANDRO MARIANO RAMOS
34	917.788	FABIO LUCIO GOMES BONFIM

Memórias de Cálculo dos Indicadores

Indicadores Físicos e Operacionais

1. IGPUB – Índice Geral de Publicações

IGPUB = NGPB / TNSE

Unidade: Número de publicações por técnico (2 casas decimais)

NGPB = (Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Memória de Cálculo

IGPUB = 27 / 16 = 1,68

Pactuado = 0,4

Justificativa: o resultado ficou muito acima do valor pactuado devido ao grande número de publicações ocorridas durante o ano e ao aperfeiçoamento do método de busca perante os pesquisadores.

Comprovações

1. Antônio Robson Bezerra Xenofonte, Francisco Fernando Ramos de Carvalho, Ângela Maria Vieira Batista, Geovergue Rodrigues de Medeiros. Características de carcaça de ovinos em crescimento alimentados com rações contendo farelo de babaçu. Revista Brasileira de Zootecnia, v.38, n.2, p.392-398, 2009.
2. Geovergue Rodrigues de Medeiros, Francisco Fernando Ramos de Carvalho, Ângela Maria Vieira Batista, Wilson Moreira Dutra Júnior, Gladston Rafael de Arruda Santos, Dulciene Karla Bezerra de Andrade. Efeito dos níveis de concentrado sobre as características de carcaça de ovinos Morada Nova em confinamento. Revista Brasileira de Zootecnia, v.38, n.4, p.718-727, 2009.
3. Edgard Cavalcanti Pimenta Filho, Sérgio Antonio de Normando Moraes, Roberto Germano Costa, Carla Cristina de Almeida, Geovergue Rodrigues de Medeiros. Correlações entre pluviosidade e características produtivas em caprinos no semiárido paraibano. Revista Brasileira de Zootecnia, v.38, n.9, p.1785-1789, 2009.

4. Costa, R; Batista, A; Madruga, M; Neto, S; De Cassia Ramos do Egypto Queirog, R; De Araújo Filho, J; Villarroel, A; Costa, R. G. Physical and chemical characterization of lamb meat from different genotypes submitted to diet with different fibre contents. *Small Ruminant Research*, v. 81, p. 29-34, 2009.
5. Costa, R. G; Filho, Edvaldo Mesquita Beltrão; Medeiros, Ariosvaldo Nunes de; Givisiez, Patrícia Emília Naves; Queiroga, Rita de Cássia Ramos do Egypto; Melo, Airon Aparecido Silva. Effects of increasing levels of cactus pear (*Opuntia ficus-indica* L. Miller) in the diet of dairy goats and its contribution as a source of water. *Small Ruminant Research*, v. 82, p. 62-65, 2009.
6. Queiroga, R. C. R. E; Fernandes, M. F; Medeiros, A. N; Costa, R.G; Oliveira, C.J.B. Bomfim, M.A.D; Guerra, I.C.D. Physicochemical and sensory effects of cotton seed and sunflower oil supplementation on Moxotó goat milk. *Small Ruminant Research*, v. 82, p. 58-61, 2009.
7. Costa, R. G; Medeiros, Ariosvaldo Nunes de; Alves, A. R; Medeiros, G. R. Perspectivas de Utilização da Flor-de-Seda (*Calotropis procera*) na Produção Animal. *Caatinga (Mossoró)*, v. 22, p. 01-09, 2009.
8. Luna, S. R. F; Gonzaga Neto, Severino; Pimenta Filho, Edgard Cavalcanti; Medeiros, Ariosvaldo Nunes de; Torreao, J. N. C; Mariz, T. M. A; Costa, R. G. Comportamento ingestivo de ovelhas Morada Nova no terço final de gestação com níveis de energia metabolizável na dieta. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, v. 10, p. 73-84, 2009.
9. Costa, R. G; Batista, Ana Sancha Malveira; Azevedo, P. S; Queiroga, Rita de Cássia Ramos do Egypto; Madruga, Marta Sueli; Araújo Filho, J.T.A. Lipid profile of lamb meat from different genotypes submitted to diets with different energy levels. *Revista Brasileira de Zootecnia / Brazilian Journal of Animal Science*, v. 38, p. 532-538, 2009.
10. Camacho Vallejo, M. E; Costa, R. G; Vallecillo-Hernández, A. F; Cabello-Robles, A; Arguello, A; Delgado-Bermejo, J. V; Zurita, P. An experimental approach to the standardized weight and daily gain of the blanca and luza kids. *Tropical and Subtropical Agroecosystems*, v. 11, p. 101-104, 2009.
11. Costa, R. G; Beltrão Filho, Edvaldo Mesquita; Medeiros, G.R; Villarroel, A; Cruz, S. B. S; Santos, Edson Mauro. Replacement of goat milk by cheese whey in the feed of alpine kids. *Tropical and Subtropical Agroecosystems*, v. 11, p. 87-90, 2009.
12. Cruz, G. R. B; Costa, R. G; Ribeiro, Maria Norma. Curva de crescimento de caprinos mestiços no estado da Paraíba. *Agrária (Recife)*, v. 4, p. 204-210, 2009.
13. Nery, Aparecida Rodrigues; Rodrigues, Luiz Nery; Silva, Maria Betânia Rodrigues; Fernandes, P. D; Chaves, L.H.G; Dantas Neto, José; Gheyi, H. R. Crescimento do pinhão-mansó irrigado com águas salinas em ambiente

- protegido. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 13, p. 551-558, 2009.
14. Rodrigues, L. N; Nery, Aparecida Rodrigues; Fernandes, Pedro D; Beltrão, Napoleão Esberard de Macedo; Gheyi, H. R. Crescimento e produção de bagas da mamoneira irrigada com água residuária doméstica. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 13, p. 825-836, 2009.
 15. Andrade, M. V. M; Andrade, A. P. de; Silva, D. S. da; Bruno, R. L. A; Guedes, D. S. Levantamento florístico e estrutura fitossociológica do estrato herbáceo e subarbustivo em áreas de caatinga no Cariri Paraibano. *Caatinga (Mossoró)*, v. 22, p. 229-237, 2009.
 16. Sales, Aldo Torres; Andrade, A. P. de; Leite, M. L. M. V; Silva, D. S. da; Viana, B. L; Gonçalves dos Santos, E. Mortality index of forage cactus in the semiarid of Paraíba state - Brazil. *Acta Horticulturae*, v. 811, p. 401-406, 2009.
 17. Sales, Aldo Torres; Andrade, A. P. de; Silva, D. S. da; Leite, M. L. M. V; Viana, B. L; Leon, M.J. de; Solis, A. M. Adaptation potential of cactus pear to soil and climatic conditions of the Semi-Arid in Paraíba State, Brazil. *Acta Horticulturae*, v. 811, p. 322-328, 2009.
 18. Moreira Filho, E. C; Silva, D. S. da; Andrade, A. P. de; Medeiros, A. N; Parente, H. N. Composição química de maniçoba submetida a diferentes manejos de solo, densidades de plantio e alturas de corte. *Caatinga (Mossoró)*, v. 22, p. 187-194, 2009.
 19. Ramalho, Cicera Izabel; Andrade, A. P. de; Felix, L. P; Lacerda, A. V; Maracajá, P. B. Flora arbóreo-arbustiva em áreas de caatinga no semiárido baiano, Brasil. *Caatinga (Mossoró)*, v. 22, p. 182-190, 2009.
 20. Sousa, D. M. M; Bruno, R. L. A; Andrade, A. P. de; Dornela, C. S. M; Primo, D. M. de P. Comportamento de sementes de palma (*Opuntia ficus-indica* L.) submetidas à fermentação e secagem. *Caatinga (Mossoró)*, v. 22, p. 29-34, 2009.
 21. Araújo, K. D; Parente, H. N; Correia, K. G; Dantas, R.T; Andrade, A. P. de; Pazera JR., E. Liberação de dióxido de carbono (CO₂) em área de caatinga no semi-árido da Paraíba. *Geoambiente On-line*, v. 12, p. 42-53, 2009.
 22. Araújo, K. D; Parente, H. N; Correia, K. G; Rodrigues, M. Q; Dantas, R.T; Andrade, A. P. de; Souto, J. S. Influência da precipitação pluvial sobre a mesofauna invertebrada do solo em área de caatinga no semiárido da Paraíba. *Geoambiente On-line*, v. 12, p. 1-12, 2009.
 23. Bakke, I. A; Bakke, O. A; Salcedo, I. H; Andrade, A. P. de. In situ fodder production of *Mimosa tenuiflora* under pruning in native caatinga tropical dry forest in Brazil. *Tropical Grasslands*, v. 43, p. 178-187, 2009.

24. Araújo, K. D; Dantas, R.T; Viana, E. P. T; Parente, H. N; Andrade, A. P. de. Grupos taxonômicos da macro e mesofauna edáfica em área de caatinga. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 4, p. 122-130, 2009.
25. Araújo, K. D; Dantas, R.T; Andrade, A. P. de; Parente, H. N; Correia, K. G; Pazera JR., E. Levantamento da macrofauna invertebrada do solo em área de caatinga no Semiárido da Paraíba. Geoambiente On-line, v. 13, p. 19-31, 2009.
26. Almeida Neto, J. X. de; Andrade, A. P. de; Lacerda, A. V; Felix, L. P; Bruno, R. L. A. Composição florística, estrutura e análise populacional do feijão-bravo (*Capparis flexuosa* L.) no semiárido paraibano, Brasil. Revista Caatinga (UFERSA. Impresso), v. 22, p. 187-194, 2009.
27. Costa, R. G; Fernandes, P. D; De Andrade, A. P; De Lacerda, A. V; Araújo, J. S. Desafios Institucionais em Ciência e Tecnologia: A visão do INSA. P. 249-258. IN: Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro. Embrapa 2009. 295 p.

2. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACI = Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições internacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memorandos e similares assinados e acolhidos pelos dirigentes da instituição internacional.*

Memória de Cálculo

PPACI = 2

Pactuado = 1

Justificativa: Estava previsto apenas uma cooperação em 2009. Porém, durante os eventos abaixo descritos, foram firmadas parcerias nas áreas de desertificação e de recursos zoogenéticos com os países iberoamericanos e, outros que tratam do tema desertificação, aumentando para duas as Cooperações Internacionais.

Comprovações

3. CONBIAND – Rede Iberoamericana de Conservação de Recursos Zoogenéticos
4. LAUNCHING GNDRI – The Global Network of Dryland Research Institutes – COP9 – Conferência das partes.

3. PPACN - *Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional*

PPACN = NPPACN

Unidade: Número, sem casa decimal

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano. Apresentar lista com o nome das instituições

Obs: *Idem ao PPACI*

Memória de Cálculo

PPACN = 20

Pactuado = 18

Justificativa: o valor pactuado foi atingido, indicando que o cálculo deste indicador já está bem sedimentado no Instituto.

Comprovações

1. Uso de suplementos à base de palma forrageira (*Opuntia ficus indica Mill*) na terminação de ovinos. INSA, IDRSisal-BA, UFBA.
2. Desenvolvimento de tecnologia para viabilizar o uso do mandacaru com espinho, na alimentação animal. INSA, IDRSisal-BA, ATECEL, LABOREMUS.
3. Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semi-Árida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. INSA, BNB, UFPB.
4. Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semi-Árido Paraibano. INSA, BNB, UFPB.
5. Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. INSA, BNB, UFCG.
6. Tecnologias Avançadas para Mineração de Quartzitos: INSA, FINEP, UFCG, SEBRAE, ATECEL.
7. Sistema de produção de Pinhão Manso (*Jatropha curcas L.*) em áreas do Semi-Árido paraibano: INSA, UFCG, UFPB, CNPA.
8. Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, EMBRAPA – CPATSA.
9. Substituição do milho por palma forrageira (*Opuntia ficus indica Mill*) na terminação de ovinos: INSA, UFPB.

10. Sistema de Produção de Culturas Alternativas para Produção de Biodiesel em Áreas do Semi-Árido Paraibano. INSA, UFCG, CNPA, UEPB.
11. Fisionomia da Caatinga e Aproveitamento Agroindustrial do Murici (*Byrsonima gardneriana* A. Juss) em Alagoas. INSA, UFPB.
12. Planejamento, gerenciamento e uso racional de água em áreas irrigadas. INSA; CODEVASF; IFMG; UNIVASF.
13. Avaliação da Vegetação e Fauna Edáfica em Áreas sob pastejo caprino no semiárido paraibano.
14. Sistemas Agrossilvipastoris visando à melhoria do suporte forrageiro, alimentício e lenheiro no Semiárido: UFPB, UFCG, UFPE, IPA, CNPq.
15. Planejamento participativo e boas práticas para a agregação de valor à cadeia produtiva do arroz vermelho. INSA; Embrapa; MAPA/SFA; Senar/Faepa, UFPB; CNPq.
16. Enriquecimento da caatinga com frutíferas xerófilas previamente selecionadas quanto à qualidade de frutos. INSA; UFPB; IPA; CpatSa; Cetene; BNB.
17. Enriquecimento da caatinga com umbuzeiros submetidos à seleção para qualidade de frutos: INSA; UFPB; CpatSa; IPA, Cetene; BNB.
18. Cooperação técnica com a ANA - Agência Nacional de Águas, já assinado visando à conjugação de esforços na implementação de ações conjuntas de interesse na gestão de recursos hídricos na região;
19. Elaboração da minuta de Acordo de cooperação técnica com o Ministério do Meio Ambiente - MMA, por intermédio do Serviço Florestal Brasileiro - SFB, objetivando o apoio mútuo ao desenvolvimento de atividades florestais sustentáveis na região Semiárida brasileira;

4. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ / TNSEp

Unidade: Número, com 2 casas decimais

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano

TNSEp = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Em projetos de longa duração ou linhas de pesquisa, devem ser computadas, para efeito de cálculo, as etapas previstas/realizadas de execução nesta pactuação, as quais serão listadas quando da apresentação do Relatório Anual do TCG.

Memória de Cálculo

$$\text{PPBD} = 23 / 16 = 1,43$$

$$\text{Pactuado} = 2$$

Justificativa: o resultado ficou abaixo do esperado devido alguns projetos terem sido aprovados somente no final do ano, não entrando no cálculo do indicador.

Comprovações

1. Flora e dinâmica de vegetação em áreas de Caatinga no semiárido brasileiro.
2. Estudo do crescimento de bovinos da raça nativa pé-duro do semiárido.
3. Pesquisa, desenvolvimento e produção da apicultura e meliponicultura no semi-árido brasileiro.
4. Desempenho produtivo e reprodutivo de vacas nativas da raça Pé-Duro.
5. Determinação da produção de matéria seca em consórcios lavouras xerófilas versus forrageiras compatíveis: avaliação produtiva de biomassa de 06 espécies de forrageiras sob irrigação.
6. Dinâmica do estrato herbáceo-arbustivo da caatinga, no Cariri Paraibano.
7. Sistema de produção de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano.
8. Uso de suplementos à base de palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) e uréia na terminação de ovinos à pasto no semiárido brasileiro.
9. Sistema de produção de culturas alternativas para produção de biodiesel em áreas do semiárido paraibano.
10. Parâmetros fisiológicos de bezerros da raça pé-duro na região semiárida do estado da Paraíba.
11. Levantamento, classificação e identificação de espécies nativas e/ou flora secundária existentes na região do semiárido brasileiro.
12. Desenvolvimento ponderal de bezerros da raça pé-duro.
13. Produção de leite de vacas Pé-Duro.
14. Uso de suplementos à base de palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) na terminação de ovinos. INSA, IDRSisal-BA, UFBA.
15. Desenvolvimento de tecnologia para viabilizar o uso do mandacaru com espinho, na alimentação animal. INSA, IDRSisal-BA, ATECEL, LABOREMUS.

16. Enriquecimento da caatinga com espécies frutíferas nativas da região Semi-Árida: Uma alternativa de renda para o produtor rural. INSA, BNB, UFPB.
17. Sistemas de produção para a Apicultura e Meliponicultura e tipificação do mel no Semi-Árido Paraibano. INSA, BNB, UFPB.
18. Difusão de tecnologias de manejo sanitário: parasitoses gastrintestinais, linfadenite caseosa, pododermatite, ceratoconjuntivite, ectima contagioso e mastite em caprinos e ovinos. INSA, BNB, UFCG.
19. Sistema de produção de Pinhão Manso (*Jatropha curcas* L.) em áreas do Semiárido paraibano: INSA, UFCG, UFPB, CNPA.
20. Manta Caprina: Uma alternativa para agregar valor à carne caprina: INSA, EMBRAPA – CPATSA.
21. Substituição do milho por palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) na terminação de ovinos: INSA, UFPB.
22. Sistema de Produção de Culturas Alternativas para Produção de Biodiesel em Áreas do Semi-Árido Paraibano. INSA, UFCG, CNPA, UEPB.
23. Fisionomia da Caatinga e Aproveitamento Agroindustrial do Murici (*Byrsonima gardneriana* A. Juss) em Alagoas. INSA, UFPB.

5. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

$$\text{ETCO} = (\text{NC} \times 3) + (\text{NCS} \times \text{P}) / \text{NTE}$$

Unidade: Número, com 2 casas decimais

P = Peso (até 20 horas = 1; de 20-40 horas = 2; mais de 40 horas = 3)

NC = N° de Congressos x 3

NCS = N° de Cursos, Seminários x P

NTE = Número total de eventos

Memória de Cálculo

$$\text{ETCO} = (2 \times 3) + (4 \times 1) + (3 \times 2) / 9 = 1,77$$

$$\text{Pactuado} = 2$$

Justificativa: o valor obtido está próximo ao realizado e não há razão aparente para o não atingimento em sua totalidade.

Comprovações

1. **Evento:** CBPC – Congresso Brasileiro de Palma e outras Cactáceas. 26 a 29 de outubro.

2. **Evento:** Curso de capacitação sobre a utilização da Palma Forrageira na alimentação animal, voltado para produtores de caprinos e ovinos da região de Valente, na Bahia. 20 e 21 de março.
3. **Evento:** Oficina Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro: Construção de uma proposta de curso de especialização. 30 de março.
4. **Evento:** I Seminário de Indicações Geográficas e Marcas Coletivas: Instrumentos para o Desenvolvimento de Cadeias Produtivas da Paraíba. 02 e 03 de outubro.
5. **Evento:** II Simpósio sobre Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro. 26 a 29 de maio.
6. **Evento:** Curso Gestão e Editoração de Revistas Eletrônicas. 03 a 05 de março.
7. **Evento:** Abertura do Desertwatch. 23 a 25 de novembro de 2009.
8. **Evento:** Dia de Campo sobre Sanidade Animal, Produção e Conservação de Forrageiras. 04 de agosto.
9. **Evento:** Seminário sobre Plantas medicinais e Fitoterápicos. 26 e 27 de novembro.

6. ICE - *Índice de Comunicação e Extensão*

$$\text{ICE} = (\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}) / \text{FBC}$$

Unidade: Número de serviços por técnico

NPE = N° de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos e registrados na respectiva coordenação.

NE = N° de exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos para sua montagem garantidos.

NCE = N° de comunicação externa + n° de matérias produzidas e publicadas + n° de textos inseridos no site institucional (x 0,1) = 538 + 519

NCI = N° de comunicação interna: composto pelo n° de edições de notícias internas (x 0,1)

FBC = N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão.

Memória de Cálculo

$$\text{ICE} = (\text{NPE} + \text{NE} + \text{NCE} + \text{NCI}) / 2$$

$$\text{ICE} = (0 + 0 + 1.057 \cdot 0,1 + 0) / 2 = 53$$

Pactuado = 42

Justificativa: o valor obtido superou o pactuado devido, principalmente, à eficiência da Assessoria de Comunicação do Instituto em acompanhar as atividades do Instituto e produzir matérias.

Comprovações: Matérias produzidas

janeiro = 75	maio = 32	setembro = 32
fevereiro = 82	junho = 20	outubro = 28
março = 74	julho = 47	novembro = 44
abril = 25	agosto = 67	dezembro = 12
Total = 538		

Comprovações: Clipping produzidos

janeiro = 62	maio = 33	setembro = 32
fevereiro = 76	junho = 20	outubro = 28
março = 69	julho = 50	novembro = 45
abril = 25	agosto = 67	dezembro = 12
Total = 519		

7. IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

$$\text{IDCT} = \text{NDCT} / \text{TNSE}$$

Unidade: Número, com 2 casas decimais

NDCT = N° de cursos de extensão e divulgação, oficinas, treinamentos, palestras, artigos, entrevistas, demonstrações técnico-científica, comprovados através de documento adequado, realizados no ano por pesquisadores e tecnologistas vinculados às respectivas Coordenações.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Memória de Cálculo

$$\text{IDCT} = 104 / 17 = 6,11$$

Pactuado = 6

Justificativa: o valor atingido está próximo ao pactuado

8. IPEVN – Índice de Propagação de Espécies Vegetais Nativas

$$\text{IPEVN} = \text{NMF} / \text{NEVN}$$

Unidade: Número de espécies vegetais propagadas, com 01 casa decimal

NMF = Número de mudas formadas de espécies vegetais nativas e adaptadas

NEVN = Número de espécies vegetais nativas e adaptadas propagadas para produção de mudas

Memória de Cálculo

IPEVN = 65.838 / 15 = 4.389

Pactuado = 4.200

Justificativa: resultado superou a meta pactuada. Porém, existirá sempre um certo erro, uma vez que se trata de um grande número de indivíduos multiplicados.

Comprovação

Espécie	1ºsemestre	2ºsemestre
Pinhão manso	5000	-
Leucena	2000	4200
Flor de seda	2500	4000
Pornunça	2000	4820
Licuri	830	1000
Maniçoba	-	3500
Jureminha	-	4152
Mofumbo	-	3270
Jurema de embira	-	4500
Umbu	-	3496
Jurema branca	-	6540
Angico	-	2250
Pau ferro	-	5400
Ipê roxo	-	4680
Catingueira	-	1700
Total	12330	53508
Total geral		65838

9. IENU – Índice de Espécies Nativas Utilizadas

IENU = (NIEPED/NIEM) X 100

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

NIEPED = Número de indivíduos efetivamente plantados/distribuídos

NIEM = Número de indivíduos de espécies multiplicadas/propagadas

Memória de Cálculo

IENU = 752 / 65.838 = 1,14%

Pactuado = 80%

Justificativa: o valor pactuado não foi atingido em virtude de muitas mudas, apesar de plantadas, não conseguirem germinar. A maioria das mudas restantes está pronta, aguardando somente o início das chuvas para serem levadas ao campo.

10. IEC - Índice de Enriquecimento da Caatinga

$$\text{IEC} = (\text{AEPE}/\text{APE}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

AEPE = Área de caatinga efetivamente em processo de enriquecimento

APE = Área de caatinga proposta para enriquecimento

Memória de Cálculo

$$\text{IEC} = (\text{AEPE}/\text{APE}) \times 100 = (2\text{ha} / 10\text{ha}) \times 100 = 20\%$$

Pactuado = 80%

Justificativa: O valor atingido foi muito abaixo do valor pactuado devido, principalmente, à falta de pessoal.

11. IRAD – Índice de Recuperação de Áreas Degradadas

$$\text{IRAD} = (\text{AEPR}/\text{APR}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (Sem casa decimal)

AEPR = Área que está sendo recuperada do total de áreas degradadas previstas para recuperação

APR = Área em estágios variados de degradação dos seus recursos do solo, flora e fauna a ser recuperado com a participação do INSA

Obs.: Ao longo do tempo esse índice deverá refletir o estágio de recuperação das diversas áreas de cujos trabalhos o INSA participa.

Memória de Cálculo

$$\text{IRAD} = (\text{AEPR}/\text{APR}) \times 100 = (5\text{ha} / 10\text{ha}) \times 100 = 50\%$$

Pactuado = 80%

Justificativa: houve atraso na contratação do bolsista que iria administrar o projeto de recuperação. Após sua entrada, as obras de contenção de erosão foram iniciadas, bem como o plantio de mudas para recuperação do local.

Indicadores Administrativo-Financeiros

12. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

DM = \sum das Despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150

Obs. Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

Memória de Cálculo

Ação 2c66 para pesquisa	= R\$ 1.373.000,00
Aplicação em P&D	= R\$ 1.070.304,00
APD	= 78%
Pactuado	= 100%

Justificativa: No cálculo do indicador estava prevista a contratação de empresas para realização de atividades de apoio à pesquisa, tais como levantamento planialtimétrico da área, aceiro das áreas demarcadas para os projetos, bem como a recuperação do acesso às mesmas. No entanto, não houve nenhuma empresa interessada e o processo de licitação será retomado.

Comprovação: SIAFI 2009

13. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = (\text{VOE} / \text{LEI}) \times 100 = (\text{VOE} / \text{OCCe}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

VOE = somatório dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados

OCCe = Limite de empenho autorizado

LEI = \sum das dotações de Outros Custeios e Capital, das fontes 100 e 150 definidos pela Lei Nº 11.306, de 16 de maio de 2006

Memória de Cálculo

$$\mathbf{IEO = (4.481.887,00 / 4.784.583,00) \times 100 = 93,7\%}$$

Pactuado = 100%

Justificativa: O valor obtido está próximo ao valor pactuado. A diferença ocorreu por terem sido feitas algumas licitações para recuperação das áreas para pesquisa na estação experimental sem ter havido empresas interessadas, fato que obrigou o Instituto devolver a diferença para a União.

Comprovação: SIAFI

14. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\mathbf{RRP = RPT / OCC \times 100}$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

RPT = Receita Própria Total incluindo a receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa)

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extra-orçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Memória de Cálculo

$$\mathbf{RRP = 558.918,00 / 4.784.583,00 \times 100 = 11,6}$$

Pactuado = 10%

Justificativa: resultado acima do pactuado foi em decorrência da entrada de R\$ 109.606,00 do projeto do SEBRAE sobre Tecnologias avançadas para mineração de quartzitos não previstos durante a pactuação.

Indicadores de Recursos Humanos

15. ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250

Obs: *Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.*

Memória de Cálculo – Fonte SIGTEC/SCDP

Passagens = R\$ 45.320,00

Diárias = R\$ 11.488,00

Total = R\$ 56.808,00

$$\text{ICT} = 56.808,00 / 4.784.583,00 = 1,18\%$$

Pactuado = 0,46

Justificativa: O valor obtido ficou muito além do valor pactuado devido principalmente ao novo sistema de acompanhamento do SIGTEC, que oferece dados mais precisos. Para 2010, esses valores serão corrigidos e levados em consideração.

16. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] \cdot 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, FAPESQ etc.), no ano

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano

Memória de Cálculo

$$\text{PRB} = [11 / (11 + 17)] \cdot 100 = 39.3\%$$

Pactuado = 43%

Justificativa: O resultado obtido foi um pouco abaixo do valor pactuado uma vez que alguns bolsistas completaram 12 meses e entraram no cálculo e o nº de servidores permaneceu o mesmo.

17. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] \cdot 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano = 34

NTS = Nº total de servidores em todas as carreiras, no ano = 26

Memória de Cálculo

$$\text{PRPT} = [34 / (34 + 26)] \cdot 100 = 56,6\%$$

Pactuado = 60%

Justificativa: O resultado obtido está próximo ao valor pactuado

Indicador de Inclusão Social

18. IIS_{NA} – Índice de Inclusão Social – Nível de Atendimento

$$\text{IIS}_A = (\text{NUBA} / \text{NUPA}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NUBA = Nº de Pessoas que buscam atendimento de alguma necessidade ou solução de algum problema de ordem técnica, nos níveis de competência do INSA.

NUPA = Nº de Pessoas Atendidas por técnicos do INSA, com orientações técnicas, cursos e treinamentos, visitas e consultas.

Memória de Cálculo

$$\text{IIS}_A = (\text{NUBA} / \text{NUPA}) \times 100$$

Pactuado = 80%

Justificativa:

19. IIS_{EP} – Índice de Inclusão Social – Execução de Programas / Projetos

$$\text{IIS}_{EP} = (\text{PPlan} / \text{PExec}) \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

PPlan = Nº de Programas ou Projetos planejados de natureza social.

PExec = N° de Programas ou Projetos executados de natureza social.

Memória de Cálculo

$$IIS_{EP} = (1 / 1) \times 100 = 1$$

Pactuado = 1

Justificativa: O valor pactuado foi atingido

Comprovação: Projeto Social intitulado “Conteúdos Audiovisuais e Portais de Aprendizado para Inclusão Digital e Social em Comunidades do Semiárido Paraibano”.

20. IS – Índice de Satisfação

$$IS = [(NUPA \times MA) / (NUPA \times 10)] \times 100$$

Unidade: Índice percentual (sem casa decimal)

NUPA = n° de pessoas atendidas

MA = Média de avaliação das pessoas que são atendidas por técnicos do INSA, de modo a refletir o seu nível de satisfação na busca de atendimento de alguma necessidade ou solução de algum problema de ordem técnica, nos níveis de competência do Instituto. Em cada local de atendimento ao público externo, haverá um livro de registro, especificamente criado para esse fim.

Obs: A avaliação de cada pessoa pode variar de 0 a 10.

Memória de Cálculo

$$IS = [(NUPA \times MA) / (NUPA \times 10)] \times 100$$

Pactuado = 70%

Justificativa:

21 - ECON = Índice de Educação Contextualizada

$$IECON = NA/NE$$

Unidade: Número (Sem casa decimal)

NA = Número total de alunos que estão cursando disciplinas com métodos de formação contextualizada

NE = Número de estabelecimentos de ensino que implantam em seu currículo métodos de formação contextualizada

Obs.: Ao longo do tempo este índice deverá refletir o número de municípios envolvidos no programa.

Memória de Cálculo

IECON = NA/NE

Pactuado =

Justificativa: